

Mulheres em acção: Prevenindo a Violência Armada

Notícias da Rede

- Espanha: Seminário sobre Mulheres e Construção da paz
- Reforçar o desarmamento
- Energia renovada para a Campanha de Controlo de Armas
- África Central: actividades recentes
- Reunião com Margot Wallström

Foco especial: Comissão da ONU sobre o Estatuto da Mulher (CNUEM)

CNUEM: Armas - o interminável ciclo de violência

Anúncios

Formação online sobre Género e Reforma do Sector de Segurança

Eventos Recursos



Boletim N. 22, Abril de 2010

Canadá: Torturadores, armas e balas

Este artigo, de Jeanne Sarson e Linda MacDonald revela que pais, guardiões, esposos e outros familiares estão entre o rol de actores não estatais responsáveis por actos de tortura perpetrados com armas de fogo e balas.

Os torturadores

Habitados a inflingir terror e sofrimento, tendo em vista manter o controlo e dominação nas suas casas e em outros espaços da esfera privada, estes torturadores agem de forma invisível e impune no Canadá, onde a tortura perpetrada por actores não estatais (TPANE) não é especificamente criminalizada.

Esta situação gera discriminação e injustiça com base no sexo (de género), uma vez que é na esfera privada que mulheres e jovens do sexo feminino sofrem esta forma de tortura. A vulnerabilidade destas mulheres e jovens aumenta quando a sua vitimização sexualizada é filmada enquanto 'pornografia' ou exibida com a intenção de humilhá-las.

Armas de fogo e terror

As armas de fogo são frequentemente instrumentos deste tipo de terror. No curso de um inquérito feito através da internet a sobreviventes de rituais de abuso/tortura, uma das formas de TPANE, 89 das 126 inquiridas (71%) indicou que as armas de fogo tinham sido os principais instrumentos utilizados.[1]

Uma das inquiridas, Sara, ao sentir dificuldade em relatar a sua experiência pessoal de violência, descreveu o acto de tortura de que fora alvo através de um desenho (Imagem 2).

Nesta situação, o som da pressão do gatilho reforçou a dimensão do terror sentido, assim com o riso do perpetrador e

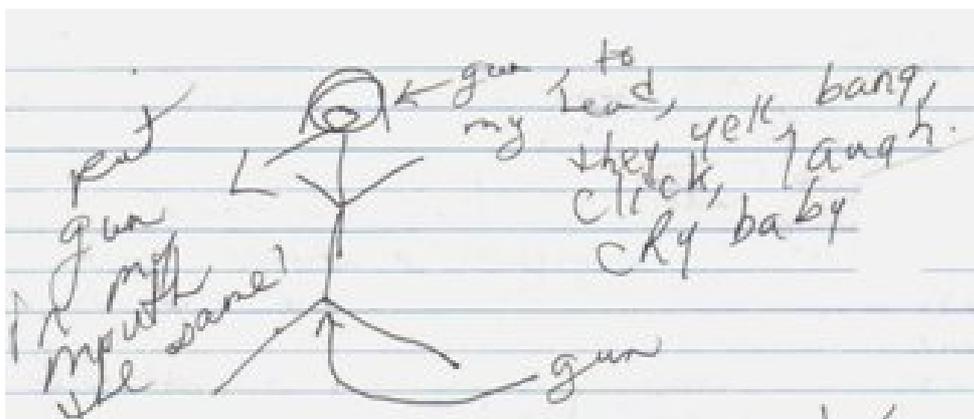


Imagem 2

a frase "bebé chorão" aprofundaram os seus sentimentos de vulnerabilidade e humilhação.

Balas e Descrédito

Trata-se de torturadores manipuladores engenhosos, que escolhem de forma criteriosa os métodos de terror a utilizar, tendo em vista desacreditar os relatos das suas vítimas sempre que estas decidirem ou conseguirem revelar as suas experiências de tortura. Isto aconteceu com a Sara, que relatou ter sido vítima de sucessivos disparos de armas de fogo, mas que não tinha qualquer ferimento. Por que?

Na realidade, ela tinha sido alvo de disparos com balas de plástico, sem ter dado conta deste aspecto. [2] O facto de não ter sido capaz de identificar especificamente o tipo de munição usada contra si no seu testemunho, desacreditou o seu relato.

Com efeito, quer se trate de armas ou balas reais ou réplicas, a verdade é que ambas representam sofrimento e terror

para muitas mulheres e jovens do sexo feminino, mantendo-as reféns de um estado de terror contínuo. Por essa razão, as réplicas de armas de fogo devem ser consideradas igualmente enquanto instrumentos eficazes de tortura e descrédito usados contra mulheres e jovens.

Notas

[1] Sarson, J. & MacDonald, L. (2009, Inverno). Torturing by Non-State Actors Invisibilized, A Patriarchal Divide and Spillover Violence from the Military Sphere into the Domestic Sphere. *Peace Studies Journal*, 2 (2), 16-38.

[2] Cartuchos de balas 38 de plástico, fabricadas pela Omark Industries, Lewiston, ID.

Desde 1993, Jeanne Sarson MEd, BScN, RN e Linda MacDonald MEd, BN, RN, têm sido terapeutas e educadoras especializadas em relacionamentos e activistas dos direitos humanos.

Notícias da Rede

Espanha: Seminário sobre Mulheres e Construção da paz

No passado dia 2 de Fevereiro de 2010, teve lugar em Madrid, Espanha, um seminário sobre a Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas 1325 e o papel das mulheres na construção da paz.

Mais de 200 pessoas estiveram presentes no evento, que explorou os principais progressos e desafios da implementação da Resolução. Sarah Masters, coordenadora da Rede de Mulheres da IANSA, fez uma apresentação sobre o papel das mulheres nas questões de segurança e desarmamento.

Tal como é referido no briefing paper, é imperativo um maior apoio por parte do governo espanhol, dos restantes países europeus e das Nações Unidas às organizações de mulheres a trabalhar em contextos de conflito armado e violência disseminada.

Se é verdade que o apoio destinado a organizações locais de mulheres aumentou desde a aprovação da Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas 1325, não deixa de ser verdade que a maioria dos beneficiários destes apoios têm sido as organizações locais mais institucionalizadas, dada a sua maior facilidade em adaptar-se às exigências e requisitos das fontes de financiamento e seus modos de actuação.



Boletim da Rede de Mulheres da IANSA, disponível em inglês, francês, espanhol e português.

Compilado pela coordenadora da Rede de Mulheres da IANSA: Sarah Masters.
Tradução: Observatório Género e Violência Armada, Núcleo de Estudos para a Paz, Centro de Estudos Sociais, Portugal.

Contudo, as Nações Unidas e as agências de cooperação devem envidar maiores esforços para estabelecer relações com um espectro mais alargado de actores sociais que trabalham a dimensão de género, bem como adaptar-se às realidades organizacional e quotidiana das mulheres nestes contextos.

Apoiar estas mulheres constitui um compromisso firme no sentido de um conhecimento mais amplo e inclusivo do que se passa nas zonas de conflito, em especial das necessidades reais das pessoas que são vítimas dessa violência.

Além disso, isto traduzir-se-ia num impacto real em termos do reforço do tecido social, que, em muitas ocasiões, é mantido, apesar de precariamente, por mulheres ao nível local. É ainda necessário um compromisso real, tangível e visível no sentido da inclusão de mulheres em processos de tomada de decisão.

O seminário foi organizado pelo CEIPAZ e pela Embaixada Suíça em Espanha, com o apoio da Agência Espanhola para a Cooperação Internacional.



Reforçar o desarmamento

As membros da Rede de Mulheres da IANSA, Khoudia Diop, da organização MALAO (Rede Senegalesa de Jornalistas para a Paz e Segurança), Michele Pepe, da organização RASALAO, participaram na conferência "Reinforcing Disarmament: Combating Illicit Trade in Weapons and Materials Actors – Synergies – Challenges."

O Encontro, organizado pelo Instituto das Nações Unidas para a Investigação sobre o Desarmamento (UNIDIR), a Fundação Friedrich Ebert Stiftung (FES) e o Geneva Centre for Security Policy (GCSP), teve lugar nos dias 1 e 2 de Fevereiro de 2010, com o objectivo de estabelecer uma plataforma de troca de experiências entre os principais actores envolvidos no campo do desarmamento (sociedade civil, investigadores e militares).

As sessões de trabalho debateram o papel futuro e impactos das novas tecnologias no desarmamento, no combate ao comércio ilícito de armas, e na gestão do risco de proliferação de armamento, bem como os possíveis contornos dos mecanismos e actores neste campo no futuro.

Energia renovada para a Campanha de Controlo de Armas

2012 está aí!...rumo a um Tratado sobre Comércio de Armas (TCA)! A Rede de Mulheres da IANSA participou, juntamente com representantes da sociedade civil de 47 países, num Encontro da campanha global, em Viena, Áustria, nos dias 10 e 11 de Fevereiro de 2010. A mensagem divulgada foi de que o mundo precisa de um TCA que salve vidas.

O encontro foi presidido pelo ex-deputado Sul Africano Andrew Feinstein. Feinstein foi eleito para o Parlamento em 1997 e, em cumprimento das suas funções na Comissão de Contas Públicas, investigou e denunciou um enorme negócio de armas e corrupção, no qual estavam envolvidos funcionários com altos cargos no governo.

O ex-deputado explicou como o governo Sul-Africano gastou bilhões de dólares em armas no momento em que o país se recusou a suportar os custos dos tratamentos anti-retrovirais, indispensáveis para um segmento significativo da sua população.

Os esforços de Feinstein para investigar a transacção em causa teve como consequência a sua demissão do cargo. Os resultados estão à vista: bilhões de dólares gastos em armas que não estão a ser usadas, milhões de sul-africanos infectados pelo HIV/SIDA a morrer, e muitos milhões de orfãos.

O Embaixador Roberto Garcia Moritán esteve igualmente presente no Encontro e compartilhou as suas perspectivas sobre o processo actual de elaboração do TCA. O Embaixador Moritán presidiu grupo de trabalho das Nações Unidas responsável por criar um TCA juridicamente vinculativo.

A Rede de Mulheres da IANSA garantiu que os direitos humanos das mulheres fossem incluídos nos debates, defendendo que entre os padrões globais para a importação, exportação e transferência de armas convencionais e munições deve constar a proibição de transferências nos casos em que exista um risco significativo de que as mesmas resultem em violações dos direitos humanos das mulheres ou perpetuem a violência de género.

A Rede de Mulheres da IANSA apresentou as suas reivindicações, articulando as normas de um TCA com as Resoluções 1325, 1820, 1888 e 1889 das Nações Unidas, bem como com as obrigações de direito internacional de direitos humanos e direito internacional humanitário.

Os participantes da sociedade civil elaboraram uma declaração que foi entregue dia 12 de Fevereiro neste encontro governamental, organizado pelo Instituto das Nações Unidas de Investigação sobre Desarmamento (UNIDIR).

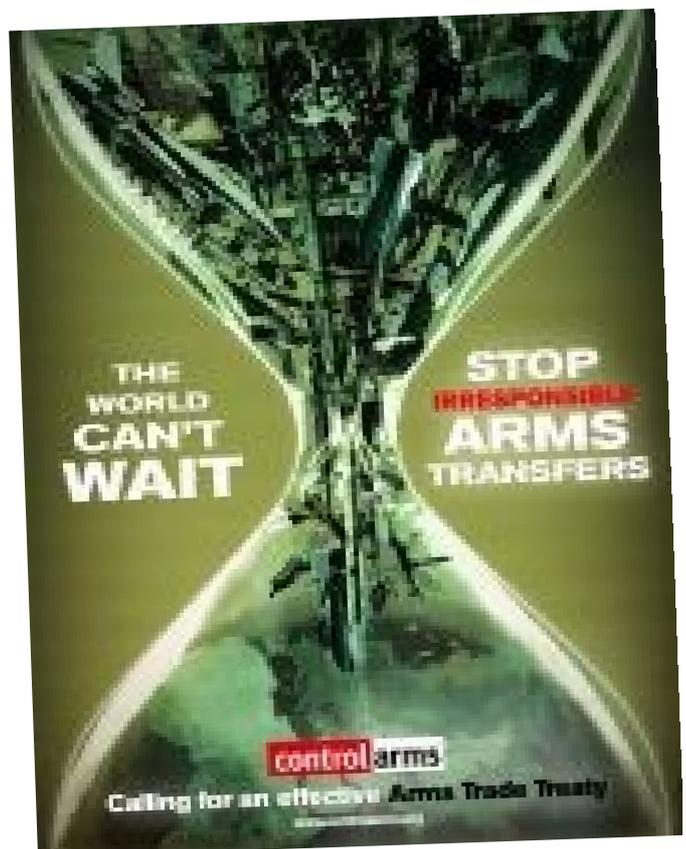
Esta declaração inclui elementos não-negociáveis que devem ser incluídos no TCA, tais como:

- Deve ser abrangente, abrangendo todos os tipos de armas convencionais e todos os tipos de transferências e operações;
- Deve proibir as transferências internacionais de armas convencionais, numa base de avaliação individual dos casos (caso-a-caso), sempre que houver risco substancial de que as armas sejam usadas para cometer graves violações de direitos humanos ou de direito internacional humanitário, ou comprometer o desenvolvimento sustentável, e;
- Deve conter disposições claras sobre licenciamento a nível nacional para assegurar uma aplicação eficaz.

A Campanha de Controlo de Armas está a ser reestruturada e revitalizada, contando com um maior envolvimento e participação activa de uma vasta gama de organizações, redes e coligações.

Para que se alcance um TCA forte - capaz de ajudar a salvar vidas, proteger os meios de subsistência e prevenir abusos de direitos humanos - a campanha espera contar com a sua energia e experiência ao longo dos próximos dois anos.

Entre em contacto com a Campanha, se estiver interessado em envolver-se!



Foco Especial: Comissão da ONU sobre o Estatuto da Mulher (CNUEM)

CNUEM: Armas - o interminável ciclo de violência

"Num qualquer lugar na Colômbia, uma menina esconde-se. Algures na Colômbia, uma mulher silenciosamente resiste às agressões do marido. Algures na Colômbia, uma menina adolescente é violada em frente da sua comunidade. Algures na Colômbia, as lágrimas de uma mulher são silenciadas. O que é que têm em comum todas estas histórias? Uma palavra. Armas."

Perante uma plateia lotada, Rebecca Gerome, da organização Advocacy Project, inaugurou o evento "In Harm's Way: Girls in contexts of endemic armed violence" ["Em risco: jovens do sexo feminino em contextos de violência armada endémica"], organizada pela Rede de Mulheres da IANSA, pela Agência das Nações Unidas para os Assuntos de Desarmamento e pela Missão da Noruega junto da ONU.

Presidido por Clare Hutchinson, do Departamento de Operações de Manutenção da Paz da ONU, o evento destacou o impacto da violência armada nas vidas de mulheres e jovens do sexo feminino, violência particularmente brutal em muitas zonas de conflito armado crónico, nas qual se incluem regiões da África Sub-Sahariana, da América Latina e do Caribe.



Mona Juul

A Representante Permanente da Noruega junto das Nações Unidas, Mona Juul, reafirmou o compromisso do governo norueguês em investir em temas como o combate e prevenção da violência armada, enfatizando a inaceitabilidade dos encargos decorrentes deste tipo de violência - tanto do ponto de vista moral, legal e humanitário. A embaixatriz apelou ainda para uma maior compreensão das razões que alimentam a violência armada, bem como das motivações subjacentes à utilização de armas de fogo.

Num excelente exemplo sobre como a violência armada afecta todos os países e comunidades, Samantha, Phoebe e Niles, estudantes na Red Little School House em Nova Iorque, partilharam experiências num encontro com sobreviventes e activistas que trabalham em prol da redução e prevenção da violência armada. A oportunidade serviu igualmente para questionar as razões pelas quais violência armada é encarada como normal e inevitável.



Niles, Samantha e Phoebe



Clare Hutchinson e Rebecca Gerome

Os dados dos Centros de Prevenção e Controlo de Doenças revelam que apenas no ano de 2006, 3.184 crianças morreram vítimas de disparos de armas de fogo nos E.U.A. Segundo Samantha, tal significa que uma criança perde a vida a cada duas horas e 45 minutos, quase nove diariamente e 61 por semana.

Falaram ainda de encontros com familiares e vítimas afectadas por armas de fogo, tendo exibido videos de mulheres como Devina Perez da organização "Put down the Guns". Devina foi baleada à queima-roupa numa estação comboios em Nova Iorque, alvo de um ritual de iniciação de um gang. Já Yvette Forehand, mãe de um jovem assassinado, explicou como, em memória do filho, criou a Fundação Rory A. Forehand, com o objectivo de proporcionar educação e actividades recreativas num espaço seguro, enquanto que Gloria Cruz, falou sobre a criação da organização Bronx Chapter of the Million Mom, depois da sobrinha ter sido baleada e morta num piquenique no Dia do Trabalhador.

No seu relato, Glynis Alonzo-Beaton da YWCA - Guiana, relacionou a temática da violência armada directamente com a Plataforma de Acção de Pequim. Comentou sobre a forma como estamos familiarizados com as evidentes consequências da violência armada - mortes, lesões e incapacidade - mas como os impactos são abrangentes, atingindo familiares e amigos das vítimas e a comunidade em



Glynis Alonzo-Beaton

geral. Além dos riscos e danos físicos, a presença de armas incentiva à violência ao invés da resolução pacífica dos problemas; exacerba as tensões nas comunidades; impossibilita a criação de medidas de confiança e segurança; constitui um obstáculo ao desenvolvimento; desencoraja o investimento e o turismo e contribui para as violações dos direitos humanos.

Foco Especial: Comissão da ONU sobre o Estatuto da Mulher (CNUEM)

Apesar de a violência armada parecer insuperável, Glynis lembrou que a mudança começa connosco. Esta é a razão pela qual o YWCA responde ao impacto da violência armada sobre jovens do sexo feminino e mulheres, através de programas e iniciativas que permitam capacitar e apoiar o seu papel enquanto educadoras para a paz dentro de suas famílias e comunidades.

Bibiane Aningina Tshefu, da organização "Mulheres como Parceiras para a Paz em África", apresentou a situação no Congo sem rodeios: "É claro. As armas facilitam a destruição de mais de 50% da população congoleza", fazendo ainda sugestões concretas sobre as medidas imediatas para deter o fluxo de armas para o país.



Bibiane Aningina Tshefu

Bibiane apelou as forças governamentais que parem vender armas a grupos armados não-estatais e que o TCA, em fase de negociação, inclua a proibição de fornecimentos de armas a países fronteiriços com a RDC, com a finalidade de que as armas não possam ser desviadas para o país.

Na sua opinião, o TCA não deve permitir as transferências internacionais de armas e munições onde haja um risco eminente de violência sexual e de género, ou de graves violações dos direitos humanos.

No discurso de encerramento, Daniel Prins, do Escritório da ONU para os Assuntos do Desarmamento, destacou que uma visão centrada na segurança das pessoas é fundamental para a estabilidade nacional, regional e global, com a participação das mulheres como elemento chave.



Daniel Prins

Apesar de os participantes serem originários de países e contextos diferentes, os vários comentários e participações tiveram em comum as descrições sobre a violência armada nos espaços privados e na comunidade, os conflitos armados, e de como a disponibilidade e uso indevido de armas de fogo se alimentam mutuamente num ciclo interminável de violência.

Os oradores sublinharam ainda que estas não são questões fáceis nem de simples solução, mas que tal não pode justificar a apatia, o silêncio e a inacção.

Nesse sentido, identificaram algumas pistas, incluindo a recolha de dados sobre posse de armas e a sua ligação com a violência contra as mulheres, a fim de formular e implementar eficazmente políticas públicas capazes de enfrentar este fenómeno.

Foram ainda exigidas medidas para acabar com a impunidade da violência armada contra mulheres e jovens do sexo feminino, bem como fazer do TCA uma medida eficaz para a prevenção da violência armada.

Por ultimo, foi sublinhado o facto de que o Terceiro Objectivo do Milénio não poderá ser alcançado – promover a igualdade de género e o empoderamento das mulheres – enquanto persistir a violência armada contra as mulheres.

Sarah Masters, publicado originalmente na OpenDemocracy, 12 março 2010

Para mais informações, consulte: www.iansa-women.org/node/334

The UN Office for Disarmament Affairs, the Mission of Norway to the United Nations, and the IANSA Women's Network present

In Harm's Way: Girls in Settings of Endemic Armed Violence

The impact of armed violence on women and girls is particularly brutal in many conflict zones, as well as countries where it has reached a chronic level, such as many parts of sub-Saharan Africa, and Latin America and the Caribbean.

Tuesday 9 March 2010
Conference Room C
The North Lawn Building, UN HQ
1.15 - 2.30pm

Chair:
• Ms Claire Hutchinson: UN Department of Peacekeeping Operations/DPKO

Speakers:
• Ms Mona Juul: Ambassador, Deputy Permanent Representative, Mission of Norway
• Ms Rebecca Garono: The Advisory Project, Colombia/France
• Niles, Samantha & Phoebe: Little Red Schoolhouse & Elisabeth Irwin High School, USA
• Ms Glynis Alonso-Beaton: YWCA, Guyana
• Mr Daniel Prins: UN Office for Disarmament Affairs
• Ms Bibiane Aningina Tshefu, Women as Partners for Peace in Africa, DRC

Reservations will be accepted. This event is free of charge through a contribution by Norway.

<http://www.un.org/News/Press/docs/2010/10100320100303.htm>

África Central: actividades recentes

Entre os dias 28 e 30 de Janeiro de 2010, o Centro de Estudos de Justiça e Resolução 1325 organizou um workshop sobre a participação das mulheres congolezas em processos de paz de acordo com as resoluções do Conselho de Segurança da ONU 1325 e 1820.

Os participantes examinaram um estudo sobre o projecto de Plano Nacional de Acção da ONU sobre a Resolução 1325, recebendo o feed-back de um encontro internacional sobre monitorização e avaliação.

As sessões de trabalho debateram temas como a relação entre o controlo de armas de pequeno porte e mulheres, paz e segurança, e contaram com a participação de funcionários do governo, membros do Parlamento, actores do sector de segurança e organizações de mulheres.

Nos dias 12-13 março de 2010 em Nairobi, no Quênia, Abdoul Christine, da Rede de Mulheres da África Central (RMAC), um membro da IANSA e parte do grupo de coordenação informal para a criação da Rede de Acção Centro Africana sobre Armas de Pequeno Porte, participou na reunião de peritos independentes para a revisão do anteprojecto legal sobre o controlo de armas ligeiras na África Central.

Christine enfatizou a necessidade de incluir a perspectiva de género nas discussões e destacou o papel da sociedade civil no apoio à implementação do instrumento legal.

Chamou ainda a atenção para a forte ligação entre as resoluções do Conselho de Segurança da ONU 1325 e 1820 e as armas de pequeno porte.

Reunião com Margot Wallström



Margot Wallström

No dia 10 de Março de 2010, as congolezas integrantes da Rede de Mulheres da IANSA, Bibiane Tshefu, da organização "Mulheres Parceiras para a Paz em África" e Jeanine Ngungu, da WILPF, reuniram-se com Margot Wallström, a Representante Especial da ONU sobre Violência Sexual em situação de conflito.

Margot Wallström esteve particularmente interessada em reunir com membros com conhecimento sobre a República Democrática do Congo, tendo em vista preparar a sua próxima visita ao país.

Margot Wallström explicou a sua agenda de acção e visão estratégica, na qual se incluem a punição dos perpetradores, o fim da impunidade, a garantia de justiça para os sobreviventes, bem como a protecção e a promoção da autonomia das mulheres e jovens do sexo feminino em situações de conflito violento. Foram igualmente identificadas parcerias com a sociedade civil e a comunidade científica como base essencial para as intervenções referidas., bem como o reforço dos esforços no âmbito das Nações Unidas para combater a violência sexual em conflitos, nomeadamente através de um maior compromisso político da parte das lideranças ao mais alto nível.

Anúncios

Formação online sobre Género e Reforma do Sector de Segurança



O DCAF tem o prazer de anunciar o lançamento da formação online sobre Género e Reforma do Sector de Segurança.

O site visa fornecer uma interface interactiva e de fácil utilização, o acesso online ao kit da formação, bem como uma oportunidade de partilha de informação entre todos os envolvidos neste domínio.

Após a finalização da formação, o site permite o acesso online aos recursos do kit de formação, incluindo palavra-chave, exercícios, temas para discussão, exemplos de terreno e links para recursos adicionais sobre os seguintes tópicos:

- Reforma do Sector de Segurança e Género
- Reforma da Polícia e Género
- Reforma da Defesa e Género
- Supervisão Parlamentar do Sector de Segurança e Género
- Percepções da Sociedade Civil sobre o Sector de Segurança e Género
- Políticas de Segurança Pública e Género
- Reforma do Sector de Justiça e Género
- Reforma do Sector de Segurança, nos temas de Diagnóstico, Monitoramento e Avaliação
- Reforma do Sistema Penal e Género

Recursos em www.gssrtraining.ch

Eventos

Dia Mundial da Saúde

7 de Abril de 2010: Internacional
Este dia oferece a oportunidade aos funcionários da saúde pública, médicos e activistas da paz de estabelecer a relação entre violência armada, saúde e índices de desenvolvimento.
www.who.int

Congresso da ONU sobre Crime

12-19 Abril 2010: Salvador, Brasil
O 12º Congresso sobre Crime reunirá um vasto número de políticos e profissionais da área da prevenção da criminalidade e da justiça criminal. O Congresso destacará o papel da justiça criminal em países em desenvolvimento, bem como a importância do Protocolo contra o Fabrico e o Tráfico Ilícito de Armas de Fogo, das suas Partes, Componentes e Munições, aprovado pela Resolução da Assembleia Geral 55/255, que entrou em vigor a 3 de Julho de 2005.
www.unodc.org

Novos Desafios de Segurança, Conferencia Anual ACUNS

3-5 de Maio de 2010: Viena, Áustria
Cidadãos, governos e organizações internacionais são confrontados com um conjunto de desafios a nível de segurança, nos quais se incluem o fluxo irregular de armas de pequeno porte, as novas tecnologias nucleares

e os estados frágeis e falhados. Esta conferência irá reunir um grupo diversificado de académicos e peritos a fim de examinar os desafios do século XXI e apresentar respostas a estes desafios.
www.acuns.org

Semana Global de Acção Contra a Violência Armada

10-16 de Maio de 2010: Internacional
Todos os anos, activistas de todo o mundo utilizam esta semana para actividades de sensibilização, a reivindicação de leis mais eficazes sobre armas de pequeno porte e armamento ligeiro e o fortalecimento da regulamentação do comércio mundial de armas.

Dia Mundial dos Refugiados

20 de Maio de 2010: Internacional
Este dia pretende chamar a atenção da realidade de que não só 1% da população mundial se encontra deslocada internamente ou refugiada, como também se encontra sujeita a intimidação através de armas de pequeno porte, o que representa um factor inibidor do repatriamento ou reinstalação nos países de origem.

Dia de África

25 de Maio de 2010: Internacional
O Dia de África de 2010 incidirá sobre o tema "Paz e Segurança em África".

ONU - Reunião Bial de Estados (BMS) sobre armas ligeiras

14-18 Junho de 2010: Sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, E.U.A.
Os governos reunirão para analisar os progressos do Programa de Acção da ONU sobre Armas Ligeiras.

Dia da Destruição Global de Armas

9 Julho de 2010: Internacional
Sobreviventes de crimes praticados com armas, familiares de vítimas, governos e activistas destruirão armas em todo o mundo.

Comissão de preparação do Tratado sobre o Comércio de Armas

12-23 Julho de 2010: Sede das Nações Unidas, Nova Iorque, E.U.A.

Recursos

Financiamento do Movimento de Mulheres Contra a Violência Sexual na República Democrática do Congo: 2004-2009

Fundo Global para Mulheres
Um estudo sobre as causas da violência na região e a experiência do Fundo Global no apoio a grupos de mulheres para promover lideranças, paz, justiça e respeito pelos direitos humanos.
www.globalfundforwomen.org

Armas Pequenas e Armas Ligeiras: Africa

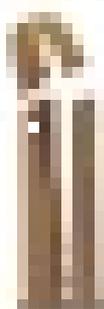
Religiões para a Paz, 2010
Este guia de recursos pretende apoiar os líderes religiosos nos esforços de cooperação para reduzir as ameaças de armas de pequeno porte e armamento ligeiro. O guia inclui informações práticas sobre a proliferação e os efeitos destas armas em África. Apresenta exemplos concretos de cooperação multi-religiosa que ajudaram a fazer a diferença.
<http://religionsforpeace.org/initiatives/violent-conflict/disarmament/arms-control.html>

Somália: Ajuda Internacional Militar e de Policiamento deverá ser revista

Amnistia Internacional
Briefing que dá conta das informações sobre o recente fornecimento de armas, treino e outros tipos de ajuda prestada às forças de segurança do Governo Federal de Transição da Somália (TFG).
Aqui são apresentadas as preocupações da Amnistia Internacional acerca da falta de normas internacionais de direitos humanos e da ausência de responsabilidade efectiva nesta intervenção Militar e de Policiamento internacional, tendo em conta a terrível situação de violações de direitos humanos na Somália.
www.amnesty.org

O Comércio Internacional de Armas

Rachel Stohl e Suzette Grillo, Polity Press, 2009
Neste livro, as autoras apresentam cuidadosamente a justificação para o comércio legal de armas, fornecendo detalhes adicionais sobre os sistemas de controlo de exportação por parte dos Estados-chave. São igualmente apresentadas medidas de combate ao mercado ilegal de armas, observando as dificuldades que a falta de dados pode originar, bem como conclusões sobre o impacto do comércio legal e ilegal de armas para a segurança nacional e humana.
www.armscontrol.org/act/2010_04/BookSOtNote



iansa

Rede de Mulheres

Nos agradecemos o governo da Noruega pelo seu apoio

IANSA, Development House, 56-64 Leonard Street, London, EC2A 4LT, UK
Tel.: +44 20 7065 0876 Fax: +44 20 7065 0871 E: women@iansa.org W: www.iansa-women.org